

# Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo



**Projeto Educativo de Escola**

**2014-2017**

**ESCOLA DEDICADA À EXCELÊNCIA**

I. MISSÃO, VISÃO E LEMA.....	1
II. IDENTIDADE .....	2
1. Do Lyceu de Rodrigues Lobo à Escola Secundária de Francisco Rodrigues Lobo ....	2
2. Património Histórico .....	4
3. O Meio .....	5
4. Ligação à comunidade - Protocolos.....	6
5. Organização .....	8
6. Recursos materiais e financeiros.....	9
6.1. Espaços .....	9
6.2. Equipamentos .....	10
6.3. Recursos Educativos .....	10
6.4. Recursos Financeiros .....	10
7. Recursos Humanos .....	12
7.1. Pessoal Docente (PD) .....	12
7.2. Pessoal Não Docente (PND).....	13
8. População Escolar .....	14
III. OFERTA DE ESCOLA .....	15
1. Curricular.....	15
1.1. Cursos Científico-Humanísticos.....	15
1.2. Ensino Profissional.....	15
1.3. Educação e Formação de Adultos (EFA) e Ensino Recorrente .....	16
2. Regulamento para a Constituição de Turmas .....	16
2.1. Ao nível da ESFRL fixam-se os seguintes critérios gerais: .....	16
3. Complemento Curricular .....	17
3.1. Projetos .....	17
IV. APRENDIZAGEM .....	21
1. Resultados.....	21
2. Apoio às aprendizagens.....	23
2.1. Biblioteca Escolar (BE) - Biblioteca Amélia Pais .....	23
2.2. Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).....	24
2.3. O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).....	24
2.4. Apoios Educativos .....	25
2.4.1. Apoios Educativos em Sala de Estudo .....	25
2.4.2. Apoios Educativos - Educação Especial .....	25
2.4.3. Apoio a alunos de Português Língua Não Materna (PLNM) .....	26
V. AVALIAÇÃO .....	27
VI. LINHAS ESTRATÉGICAS, OBJETIVOS, AÇÕES, INDICADORES E METAS PARA O TRIÉNIO 2014/2017 .....	28
VII. NOTAS FINAIS .....	33
Anexo 1 .....	35

## I. MISSÃO, VISÃO E LEMA

*Princípios de atuação: Missão e Visão* “Se um homem não sabe que porto procura, qualquer vento é o vento certo.

Sêneca

### MISSÃO

Criar um clima de rigor e de excelência que permita a todos os alunos alcançarem elevados níveis de desempenho e adquirirem conhecimentos, capacidades e valores de que necessitam para garantir o seu sucesso e para se tornarem membros ativos **de uma sociedade humanista e democrática.**

### VISÃO

Construir uma escola de elevados níveis de desempenho acadêmico e artístico, valorizando cada pessoa, a dedicação e competência do nosso pessoal docente e não docente, promovendo a equidade, a inovação, a responsabilização, e um ambiente de aprendizagem seguro, positivo e de respeito, que conduza a parcerias com a família e a comunidade, e que a transforme numa escola de referência nacional e internacional.

### LEMA

Escola Dedicada à Excelência

## II. IDENTIDADE

### 1. Do Lyceu de Rodrigues Lobo à Escola Secundária de Francisco Rodrigues Lobo



Criada por decreto publicado em 20 de Setembro de 1844 (Reforma de Costa Cabral), a Escola só foi constituída definitivamente a 4 de Maio de 1852. Foi instalada provisoriamente em 1851 no Seminário Episcopal e a 1 de Outubro de 1895 a Escola passou a funcionar em edifício próprio, construído para o efeito.

Com designações que foram variando ao longo dos tempos (Liceu Nacional de Leiria, Liceu Central de Leiria, Liceu Central de Rodrigues Lobo) assume em 1912 um patrono. Pedro Alfredo Morais Rosa, deputado pelo círculo de Leiria, formulou às Cortes, na reunião de 28 de Fevereiro de 1912, uma proposta para que ao Liceu Central de Leiria fosse atribuída a designação de Lyceu de Rodrigues Lobo. Assim, o deputado e ex-aluno desta Escola prestava homenagem a um leiriense ilustre, criador da prosa bucólica. Francisco Rodrigues Lobo, nascido em Leiria, cerca de 1574, foi poeta, prosador, historiógrafo, tradutor, moralista e erudito.

Durante o Estado Novo, a designação de Liceu de Rodrigues Lobo é substituída pela de Liceu Nacional de Leiria.

Em 1975 o Ministério da Educação e da Cultura, promovendo a unificação do ensino, uniformizou a designação dos estabelecimentos de ensino (Decreto-Lei nº 260-B/75, de 26 de Maio). Nasce, por decreto, as Escolas Secundárias; nasce, por decreto, a Escola Secundária de Francisco Rodrigues Lobo (ESFRL).



As mudanças de nome não afetam, no entanto, o papel desta Escola na instrução e educação de sucessivas gerações. Sendo a mais antiga escola do distrito, destinou-se, inicialmente, a servir a população estudantil que, em todo o distrito, pretendia ocupar cargos públicos, seguir a carreira eclesiástica ou prosseguir estudos superiores.

Contribuiu, assim, para a formação de várias gerações de leirienses, quer de nascimento quer de adoção.

Por esta escola passaram muitas figuras da vida pública local e nacional: Abílio Barreto de Figueiredo Perdigão, Adelaide Carvalho Félix, Adelino Dinis, Adelino Gomes, Afonso Lopes Vieira<sup>1</sup>, Agostinho da Silva, Agostinho Gomes Tinoco, Alberto Bernardes da Costa, Alfredo Carvalho, Amélia Pais, Américo Cortez Pinto, Amílcar Augusto Patrício, António Maria da Silva Barreto, Arantes de Oliveira, Arnaldo Cardoso e Cunha, Augusto Gomes Pereira, Aurísio Pinheiro, Carlos Rodrigues Varela, Edgard Panão, Ernesto Korrodi, Fernando Salgueiro Maia, Gorjão Henriques, Guilherme Valente, Helena Carvalhão, Hernâni Cidade, João António Correia Mateus, José Alberto Costa, José António Cardoso e Cunha, José Hermano Saraiva, José Galamba de Oliveira, José Júlio de Bettencourt Rodrigues, José

<sup>1</sup> *Anuário do Liceu Central de Francisco Rodrigues Lobo, Leiria, ano lectivo de 1914-1915, 19.º ano, Leiria, Tipografia Leiriense, 1916, pág. 44.*

Mattoso, José Saraiva, Manuel Antunes, Maria Helena Correia Rosa, Mário Alberto Nobre Lopes Soares, Ofélia Carvalhão, Pires de Miranda, Rui Barral, Santos Guerra, Tomás Oliveira Dias, Virgínia Francisco Paraíso, Vítor Crespo.<sup>2</sup>

Faz parte da história recente da ESFRL a comemoração do “Dia da Escola” (04 de Maio). Nesse dia, entrega-se ao melhor aluno os prémios “Pedro Alfredo Morais Rosa” e “Dr. José Pedro Dias Júnior”, por decisão dos próprios, registada em testamento.

Também se entregam, no “Dia da Escola”, outros prémios instituídos pelo Conselho Geral e pelo Conselho Pedagógico. Com estes prémios pretende-se estimular o desempenho académico dos alunos, o gosto pelo saber e a capacidade de criar projetos inovadores. Neste mesmo dia distinguem-se os alunos com melhor desempenho no projeto do Desporto Escolar e nos vários concursos em que a escola participa.

A vocação humanística e linguística da ESFRL foi determinante na adesão ao “Europrojeto - Educação sem Fronteiras” que marca esta instituição há mais de vinte anos, promovendo a educação para a interculturalidade numa associação, em rede, com mais de duas dezenas de escolas europeias.

À medida que o alargamento do direito à educação se foi verificando, a ESFRL começou a servir uma área geográfica cada vez mais limitada. Contudo, com a abertura da Escola aos cursos tecnológicos e aos cursos profissionais, a população estudantil foi ultrapassando os limites do concelho.

Entre 2008 e 2010 o edifício da ESFRL sofreu obras de requalificação, no âmbito de um programa nacional de remodelação das escolas secundárias.



Ontem, como hoje, o desafio que se coloca a toda esta comunidade escolar é continuar a corresponder às expectativas daqueles que procuram esta escola pública para preparar o prosseguimento de estudos superiores ou ingressar no mundo do trabalho.

---

<sup>2</sup> Nóvoa, A., & Santa-Clara, A. T. (2003). *Liceus de Portugal*. ASA, p. 391-392

## 2. Património Histórico

A ESFRL pretende assumir o seu passado histórico-cultural e educativo, bem como a herança patrimonial que recebeu, decorrido o tempo em que as memórias individuais se diluem e os objetos perdem o uso para que foram criados.

A existência de uma forte memória histórico-cultural permite consolidar e preservar a imagem da instituição, construir uma consciência patrimonial e reforçar a sua identidade na comunidade.

Herdaram-se objetos de que pouco ou nada se sabe e se encontram dispersos ou empacotados, aqui e ali, na sequência das obras de requalificação do edifício. O acervo atual é constituído por artefactos, livros, materiais didáticos, mobiliário, quadros, mapas de história e de ciências da natureza, que merecem estar expostos, identificados e preservados para se construir e consolidar a ligação entre o passado, o presente e o devir.

Algumas das peças do acervo representam bens raros e preciosos, como o livro de James Murphy, *Plans, Elevations, Sections and Views of the Church of Batalha in the Province of Estremadura in Portugal*, publicado em fascículos entre 1792 e 1795, em Inglaterra. Todavia, muito já se perdeu, em resultado das vicissitudes do tempo, do desconhecimento ou da simples incúria.

A Escola conheceu a Monarquia Constitucional, a 1ª República, a Ditadura Militar, o Estado Novo e o Regime Democrático, mas é, ainda, necessário alargar a construção do conhecimento sobre o património material e imaterial que está associado a esse passado.

Distintos professores e outros cidadãos, para além do Estado, contribuíram com dádivas diversas e legados bibliográficos para um património comum.

Na segunda metade do século XIX, Vitorino da Silva Araújo e o Padre Louro, ambos latinistas e amadores de antigualhas, sócios-correspondentes da Real Associação de Arquitetos e Arqueólogos Portugueses, legaram à escola, onde ensinavam, as suas bibliotecas. Ainda hoje existe um manuscrito inédito do Padre Louro sobre uma sua viagem a Roma.

Durante a 1ª República, Tito Larcher, fundador da biblioteca pública de Leiria e organizador do arquivo distrital e do museu de Leiria, ofereceu uma coleção de fósseis e objetos mineralógicos ao “Lyceu” para apoio às aulas de ciências. O Dr. Correia Mateus, dirigente republicano, presidente da Câmara Municipal de Leiria, professor e reitor da escola, legou a sua biblioteca. Importa, também, assinalar o contributo de outros, como José Saraiva ou Agostinho Tinoco, durante o Estado Novo.

Os materiais que integram o património cultural e arquivístico da ESFRL devem ser divulgados e servir como instrumentos de construção de uma consciência histórica e cultural, integrados num património comum, que urge preservar, valorizar e, se possível, musealizar.

A Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo está empenhada em combater a ausência de memória e em consolidar junto da comunidade uma consciência histórica e patrimonial de acordo com o seu passado, enquanto instituição educativa ao serviço do País.



Assim, durante a vigência do presente Projeto Educativo, a Escola tudo fará para preservar, divulgar, expor e, se possível, musealizar o seu património histórico - cultural.

### 3. O Meio

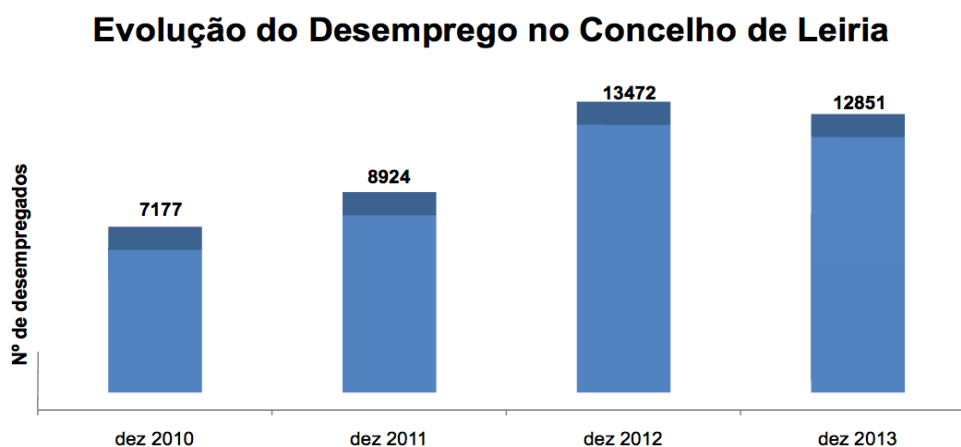
À data da constituição da escola, o concelho de Leiria possuía 29.803 habitantes. A partir de 1991, o concelho já ultrapassava os 100.000 habitantes e no registo feito pelo INE, em 2010, assinalava o número de 129.745 habitantes. Os resultados dos *Censos 2011* apresentam o concelho de Leiria com 126.879 habitantes, ou seja, 48% da população residente no *NUT III Pinhal Litoral* (260 924 habitantes) e taxa de variação da população de 6% (Taxa de variação da população = crescimento percentual entre dois momentos: Censos de 2001 e Censos de 2011).

No contexto atual, e do ponto de vista sociológico, a ESFRL é uma escola marcadamente urbana. No entanto, tem-se vindo a verificar o alargamento da sua área geográfica de influência, sendo atraídos alunos desde o interior do distrito (Pombal) até ao seu litoral (Vieira de Leiria) o que, em todo o caso, não tem sido suficiente para alterar o contexto sociológico referido. A este fenómeno não será estranha a diversidade da oferta formativa, que inclui cursos científico humanísticos, cursos profissionais e ensino secundário na modalidade de ensino recorrente.

A região de Leiria, pela sua centralidade e potencialidades, quer na disponibilização de recursos naturais quer na mão-de-obra, é um espaço de progresso económico atrativo ao investimento proveniente de outras regiões nacionais e do estrangeiro.

Com uma estrutura social equilibrada e um clima de paz social, Leiria é considerada como parte integrante de uma região que goza de uma apreciável qualidade de vida.

Ainda assim, não escapa ao fenómeno negativo do desemprego. Segundo os dados fornecidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) relativos ao número de desempregados no concelho de Leiria, podemos perceber a evolução durante os últimos 4 anos.



Torna-se difícil fazer uma correlação entre os dados do desemprego (quadro anterior) e o seu impacto no funcionamento da escola. Ainda assim, pode-se verificar uma variação anual do número de alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE) que coincide com esta tendência. Em relação ao número das

refeições servidas no refeitório, tem-se verificado um acréscimo gradual, registando-se já um aumento de mais de 2000 refeições no primeiro trimestre do presente ano letivo.

Nos quadros seguintes apresenta-se uma caracterização das habilitações académicas dos pais dos nossos alunos de 2010 a 2014.

	Ano letivo 2010/11	Ano letivo 2011/12	Ano letivo 2012/13	Ano letivo 2013/14
<b>PAI</b>	<b>Em percentagem</b>			
Doutoramento	1,31%	1,19%	0,57%	0,31%
Mestrado	1,59%	1,28%	1,23%	1,14%
Licenciatura	12,89%	12,17%	13,21%	13,90%
Bacharelato	1,12%	1,01%	1,89%	2,18%
Pós-graduação	0,09%	0,18%	0,19%	0,21%
Secundário	24,28%	26,62%	26,70%	26,97%
Básico (3º ciclo)	22,88%	22,42%	22,64%	24,17%
Básico (2º ciclo)	20,17%	19,67%	18,96%	19,29%
Básico (1º ciclo)	15,13%	15,10%	14,25%	11,72%
Sem Habilitações	0,56%	0,37%	0,38%	0,10%

	Ano letivo 2010/11	Ano letivo 2011/12	Ano letivo 2012/13	Ano letivo 2013/14
<b>MÃE</b>	<b>Em percentagem</b>			
Doutoramento	0,64%	0,62%	0,27%	0,58%
Mestrado	0,82%	1,41%	2,01%	2,13%
Licenciatura	21,76%	21,46%	21,72%	21,45%
Bacharelato	1,28%	1,41%	1,73%	1,74%
Pós-graduação	0,46%	0,26%	0,55%	0,48%
Secundário	22,58%	23,13%	25,09%	26,28%
Básico (3º ciclo)	21,76%	22,43%	22,63%	22,03%
Básico (2º ciclo)	16,91%	16,62%	16,15%	17,49%
Básico (1º ciclo)	13,16%	12,05%	9,40%	7,73%
Sem Habilitações	0,64%	0,62%	0,46%	0,10%

Pela análise dos quadros, podemos constatar que a variação nos dados dos últimos 4 anos é pouco significativa.

#### **4. Ligação à comunidade - Protocolos**

Para além dos muitos protocolos celebrados anualmente com empresas e instituições da região no âmbito do funcionamento dos cursos profissionais, há outros protocolos de âmbito mais vasto e aos quais nos referiremos com algum detalhe:

- **Ministério da Justiça**

A ESFRL tem vindo a manter um protocolo com o Ministério da Justiça que se materializa, anualmente, na formação de jovens reclusos. A colaboração tem uma variante de disponibilização de equipamento informático e respetiva manutenção, sendo utilizado na formação de alunos e em ações de formação internas.

A ESFRL atribui a este protocolo um significado muito relevante visto que lhe permite ampliar o serviço público no sentido da inserção social e da recuperação de jovens com percursos pessoais/sociais mais problemáticos, tendo em vista a sua valorização pessoal e a integração na



sociedade. Possibilita, ainda, o desenvolvimento de experiências pedagógicas em situações marcadas por um contexto específico.

- **Instituto Politécnico de Leiria (IPL)**

Apesar de não haver um protocolo formalmente elaborado, há acordos de colaboração que se refletem anualmente no nosso plano de atividades. O contributo do IPL passa por sessões de divulgação de oferta formativa, *workshops*, parceria em abordagens temáticas de complemento à lecionação de conteúdos programáticos, entre outros.

- **Universidade Nova de Lisboa**

Protocolo que prevê a colaboração em diferentes áreas das ciências humanas.

- **Mulher Século XXI**

É uma Organização Não Governamental dos Direitos das Mulheres, constituída em 2001, sediada em Leiria e de âmbito nacional. Desde 2010 que esta organização é reconhecida pelo Estado Português como instituição de utilidade pública.

"Mulher Século XXI" tem vindo a trabalhar, nos últimos anos, sobre a problemática da Violência Doméstica, Igualdade de Género, Partilha de Responsabilidades Familiares e Tarefas Domésticas, Conciliação entre Vida profissional e familiar, Violência Doméstica, Violência no Namoro, Violência Contra Pessoas Idosas e o Tráfico de Seres Humanos para exploração sexual e laboral, sendo a entidade responsável pela dinamização do Centro de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Leiria.

No ano letivo 2013-14 foi estabelecido um protocolo de cooperação entre a ESFRL e a associação "Mulher do Séc. XXI", com os seguintes objetivos:

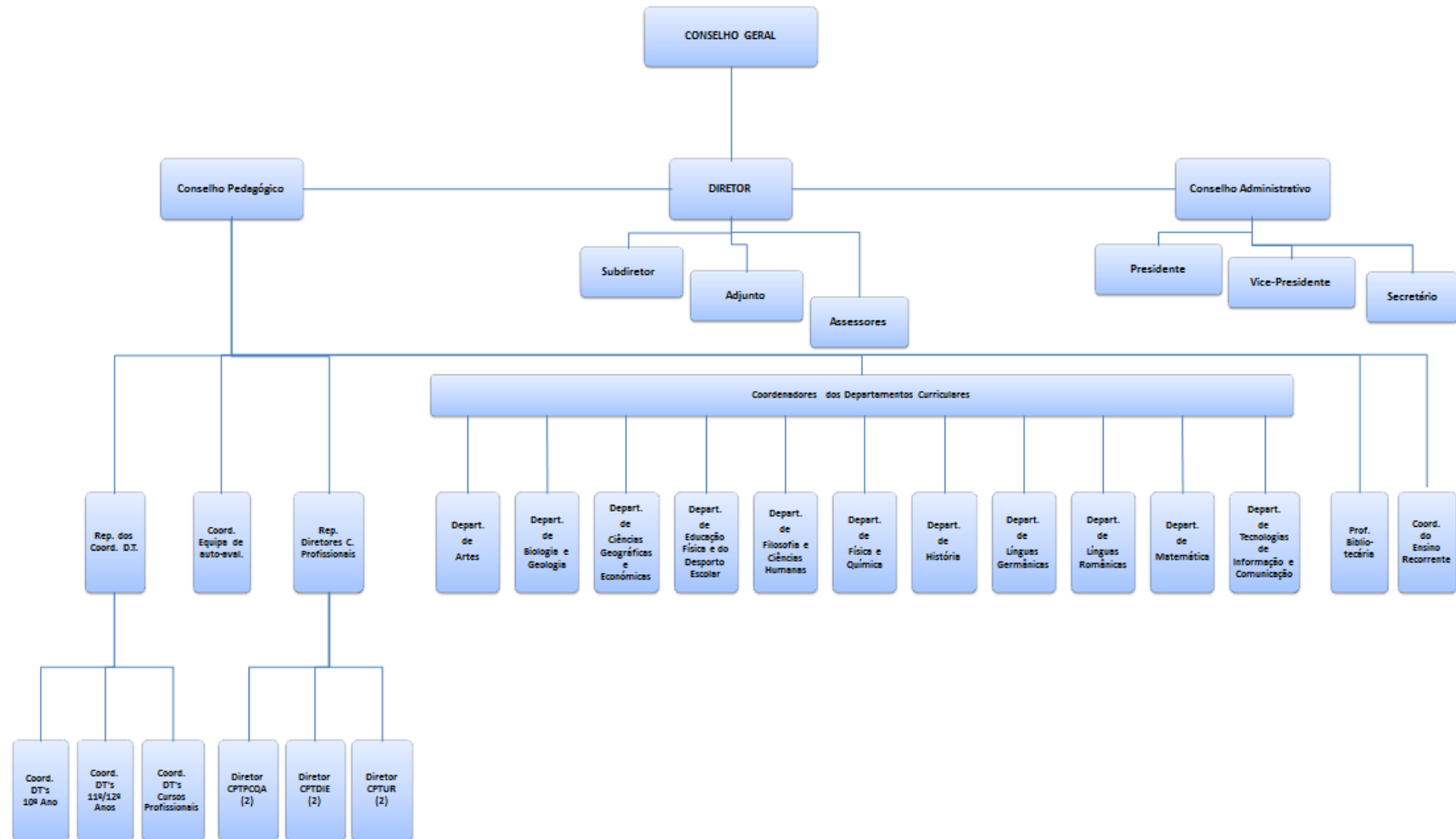
1. Colaboração a longo prazo no campo da divulgação de campanhas de Publicidade Social;
2. Estabelecimento de mecanismos de cooperação que tornem possível a participação conjunta em ações de informação e sensibilização;
3. Contribuir para estimular na comunidade educativa a mudança de mentalidades e comportamentos através da eliminação de estereótipos de género;
4. Partilhar técnicas de assertividade e de autocontrolo, estratégias de controlo do estímulo associado a comportamento violento através de uma abordagem responsabilizante;
5. Prevenir e combater a Violência de Género, a Violência Doméstica e a Violência no Namoro;
6. Fomentar a partilha de experiências entre pais, mães e/ou encarregados/as de educação.

De forma a atingir os objetivos propostos tem sido realizadas na ESFRL ações de sensibilização para docentes e ações de sensibilização para alunos.

## 5. Organização

O Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril, na redacção dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho, estabeleceu um novo regime de organização das escolas públicas, considerando como órgãos de direção, administração e gestão os seguintes: a) o Conselho Geral; b) o Diretor; c) o Conselho Pedagógico; d) o Conselho Administrativo.

No caso da ESFRL, e no ano da elaboração do presente PEE, os órgãos de direção, administração e gestão são representados pelos docentes e não docentes que a seguir se identificam:



## 6. Recursos materiais e financeiros

### 6.1. Espaços

O edifício da ESFRL dispõe de uma área construída de 13.500m<sup>2</sup> e de uma área de logradouro de 12.000m<sup>2</sup>, aproximadamente. Algumas das opções arquitetónicas que caracterizam o edifício da escola, são resultantes da obra de requalificação concluída em 2011.

O edifício da escola integra quatro blocos que se organizam da seguinte forma:

Bloco A (3 pisos)	Bloco B (4 pisos)	Bloco C (3 pisos)	Bloco D (2 pisos)
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 29 salas de aula</li> <li>✓ 3 salas TIC</li> <li>✓ sala de pausa de professores</li> <li>✓ 4 gabinetes de atendimento-encarregados de educação</li> <li>✓ gabinete de diretores de turma</li> <li>✓ GAAF/SPO/PESES</li> <li>✓ reprografia/papelaria</li> <li>✓ gabinete da associação de pais e Encarregados de Educação (EE)</li> <li>✓ gabinete da associação de estudantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 8 laboratórios</li> <li>✓ 1 laboratório de Microbiologia</li> <li>✓ 6 salas de preparação</li> <li>✓ arrecadação para químicos</li> <li>✓ oficina de artes</li> <li>✓ oficina de design</li> <li>✓ 2 salas de desenho</li> <li>✓ 1 sala de educação especial</li> <li>✓ sala de geometria descritiva</li> <li>✓ sala de conferências</li> <li>✓ sala de trabalho de professores</li> <li>✓ serviços administrativos</li> <li>✓ gabinetes da direção</li> <li>✓ clube europeu</li> <li>✓ oficina de manutenção</li> <li>✓ arquivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ biblioteca escolar</li> <li>✓ sala polivalente</li> <li>✓ arrecadação de audio-visuais</li> <li>✓ átrio</li> <li>✓ bar/refeitório</li> <li>✓ sala de funcionários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ campo polidesportivo coberto</li> <li>✓ balneários</li> <li>✓ ginásio/auditório</li> <li>✓ gabinete de apoio às aulas de educação física</li> <li>✓ gabinete médico</li> <li>✓ casa das máquinas</li> <li>✓ arrecadação/lavandaria</li> </ul>
<b>Espaço envolvente da escola</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ pista de atletismo</li> <li>✓ caixa de saltos</li> <li>✓ campo polidesportivo exterior</li> <li>✓ áreas de lazer e convívio</li> </ul>			

## **6.2. Equipamentos**

A ESFRL está dotada de equipamentos diversificados que contribuem para melhorar as condições de concretização do processo de ensino/aprendizagem. Para além dos equipamentos comuns a todas as escolas da nossa tipologia, destacamos, pela sua especificidade, os seguintes:

- Ciências experimentais - equipamentos para análise química quantitativa como: espectrofotómetro de UV-VIS, cromatógrafo de HPLC; balanças analíticas; bancadas anti-vibratórias; fotómetro de chama; cabine de fluxo laminar; estufas incubadoras; autoclave; rampa de filtração a vácuo; hottes (3); extrator de bancada; microscópios com contraste de fase; muflas; contador de colónias; agitador de tubos tipo vortex; sensores para CBL e CBR; consola com vários sensores para análises de campo.
- Artes - forno de cerâmica; equipamento de projeção; engenho de furar; aparelho de soldadura de electro-arco; bancadas de carpintaria com tornos em aço; máquinas de filmar digitais com tripés; máquinas de fotografar digitais com ótica de longo alcance; plotter; mesa de luz; guitarras; palco de plataformas nivoflex; ecrã motorizado; videoprojetor SONY de 5200 Ansi Lumens; câmara de vídeo Sony HDV Palm Camcorder; mesa de mistura (16 canais com efeitos); colunas de som profissionais; equipamento de iluminação de cena.
- Tecnologias de informação e comunicação (TIC) - um computador e um projetor em cada sala de aula, um quadro interativo por cada três salas; várias salas equipadas com, pelo menos, um computador por cada dois alunos; computadores na biblioteca escolar (fixos e portáteis); conversor VHS/DVD.

## **6.3. Recursos Educativos**

No que diz respeito aos recursos educativos salientamos o número considerável de documentos registados na biblioteca escolar: cerca de 8.000 para consulta ou requisição domiciliária e mais de 13.000 apenas para consulta presencial; 500 filmes, 250 CD-ROM/CD-áudio e 10 jogos didáticos de tabuleiro para a matemática e as línguas.

A escola tem instalado software educativo específico para línguas estrangeiras, Desenho Assistido por Computador (ArchiCAD), artes visuais (AdobeCreative Suite Design Premium e Corel Graphics Suite X4) e Curso Profissional de Turismo (agência de viagens e hotelaria - Galileo e Virtual Hotel).

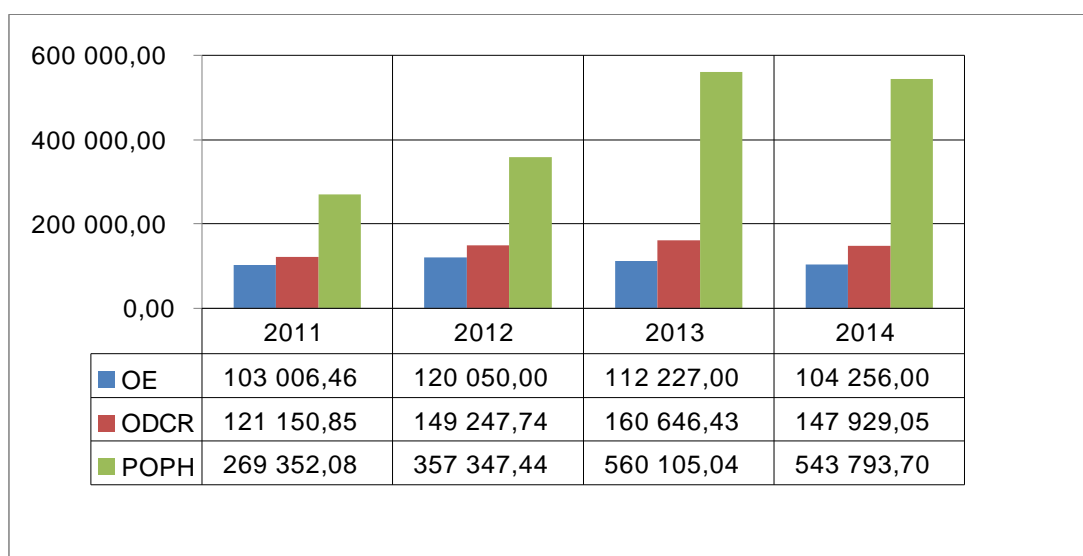
## **6.4. Recursos Financeiros**

A ESFRL, enquanto escola pública, é em grande parte financiada pelo Estado. Administrá-la financeiramente é cumprir diretrizes do Conselho Geral da Escola, do Ministério da Educação e do Ministério das Finanças. O Conselho Administrativo submete, anualmente, os Relatórios e Contas de Gerência à aprovação do Conselho Geral.

A quem dirige a escola cabe elaborar propostas, sugerir opções e executar os orçamentos aprovados. O Conselho Administrativo da ESFRL gere dois orçamentos anuais: o Orçamento do Estado (OE) e o Orçamento de Dotação com Compensação em Receita (ODCR). Este último orçamento resulta de verbas provenientes de serviços que a escola presta e de produtos que a escola vende (bar e papelaria).

O facto de o ano escolar decorrer entre dois anos civis dificulta a gestão orçamental que, ao contrário, se organiza por ano civil. Assim, na planificação orçamental das atividades letivas terá que se considerar como 1º trimestre, o 4º trimestre do OE e ODCR e os restantes trimestres considerá-los na proposta para o ano civil seguinte.

Dos projetos em que a escola se tem vindo a envolver (clube europeu, biblioteca escolar, programa Erasmus<sup>+</sup> e FSE/POCH, anteriormente designado por POPH) resulta um acréscimo de recursos materiais e uma mais-valia financeira que se repercute nas oportunidades de melhoria e diversificação de aprendizagens.



Até ao momento, a dotação em sede de OGE tem estado dentro dos valores nacionais para esta tipologia de escola, atendendo aos encargos com o pessoal, despesas correntes e despesas de capital. Excluindo os encargos com o pessoal, requisitado mensalmente, o OE da ESFRL foi em 2011 de 103.006,46€; em 2012 de 120.050,00€, em 2013 de 112.227,00€ e em 2014 104.256,00€. No que diz respeito ao ODCR foi em 2011 de 121.150,85€, em 2012 de 149.247,74€, em 2013 de 160.646,43€ e em 2014 de 147.929,05€.

Consideramos que o financiamento da escola tem sido adequado e suficiente para dotar a escola de equipamentos e materiais que garantam a qualidade de ensino e as boas condições de trabalho, bem como a concretização dos sucessivos Planos Anuais de Atividades (PAA).

## 7. Recursos Humanos

### 7.1. Pessoal Docente (PD)

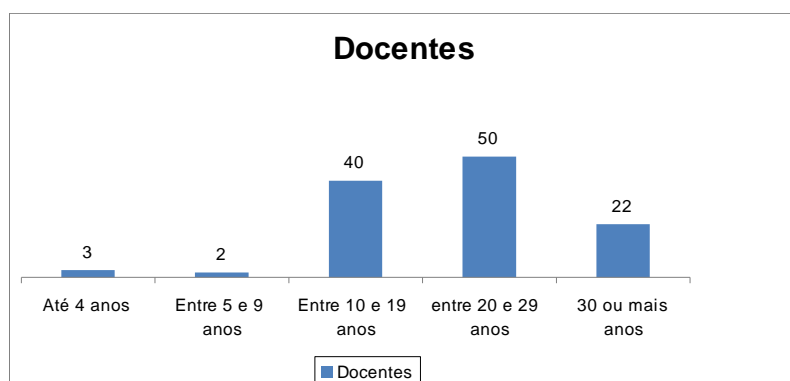
A ESFRL, no ano de elaboração deste documento, conta com um total de 117 professores, dos quais 86 são mulheres (73,5%). Há professores do quadro da escola que se encontram destacados noutras escolas ou requisitados noutros serviços e docentes do quadro de outras escolas que prestam serviço nesta. Há ainda professores do quadro de zona pedagógica e professores contratados para colmatar as necessidades que variam de ano para ano. Pelo quadro que a seguir se apresenta pode perceber-se que a escola se caracteriza por uma significativa estabilidade. Apenas 11,96% dos docentes são contratados (considerando aqui também a percentagem de técnicos especializados contratados anualmente).

Situação Profissional Grupos de Recrutamento	QUADRO DA ESFRL	QUADRO DE OUTRAS ESCOLAS	QUADRO ZONA PEDAGÓGICA	CONTRATADOS	TOTAL
290 - EMRC	0	0	0	1	1
300 - Português	10	2	5	0	17
330 - Inglês	5	3	5	0	13
400 - História	3	0	4	1	8
410 - Filosofia	10	1	0	1	12
420 - Geografia	1	2	1	0	4
430 - Economia e Contabilidade	1	0	0	0	1
500 - Matemática	11	0	2	1	14
510 - Física e Química	8	1	1	1	11
520 - Biologia e Geologia	6	1	1	3	11
550 - Informática	3	1	0	0	4
600 - Artes Visuais	3	4	0	1	8
620 - Educação Física	7	1	0	0	8
910 - Educação Especial	0	0	0	2	2
997 - Técnicos Especializados	0	0	0	3	3
<b>TOTAL</b>	<b>68</b>	<b>16</b>	<b>19</b>	<b>14</b>	<b>117</b>
	58,12%	13,68%	16,24%	11,96%	

Dados JPM&Abreu - dez. 2014

Na apresentação do gráfico da página seguinte sobre o tempo de serviço dos docentes da escola, evidencia-se um aspeto que tem sido alvo de atenção por parte das nossas estruturas educativas - a dinâmica de trabalho que se vive na ESFRL.

Com a aposentação e a rescisão de contratos do pessoal docente com mais anos de serviço, entre os anos de 2011 e 2014, verificou-se uma alteração na composição do corpo docente da escola. Também se verificou uma diminuição no número total de docentes, resultante da modificação da carga horária de algumas disciplinas e da demais legislação em vigor.



## 7.2. Pessoal Não Docente (PND)

Os recursos humanos da ESFRL, no setor não docente (Assistentes Técnicos/AT e Assistentes Operacionais/ AO) constituem, pela sua escassez, o único constrangimento que tem vindo a ser identificado pela inspeção-geral de educação e ciência na avaliação externa desde 2010-2011.

Os números são aqueles que o quadro a seguir revela:

Técnico Superior	Assistentes Técnicos		Assistentes Operacionais	
Serviços de Psicologia e Orientação	Coordenadora Técnica	Assistentes Técnicos	Encarregado Operacional	Assistentes Operacionais
Quadro	Quadro	Quadro	Quadro	Quadro
1	1	9	1	14

A grande maioria dos elementos do PND está na faixa etária dos 40 aos 65 anos. A maioria dos nossos assistentes operacionais tem, pelo menos, o terceiro ciclo. Nos assistentes técnicos predomina o ensino secundário.

Como o horário da escola é contínuo (08.00h-24.00h), a vigilância, a manutenção dos espaços, o funcionamento dos serviços e o apoio educativo exigem uma enorme conjugação de esforços e uma multiplicidade de tarefas que recai também sobre a direção da escola.

Em 2007, com 1292 alunos, a ESFRL possuía 25 AO; em 2011, com 1273 alunos, a escola possuía 20 AO; em 2015, com 1439 alunos, a escola possui 15 AO. Aplicando-se a legislação em vigor, há um défice de 13 AO.

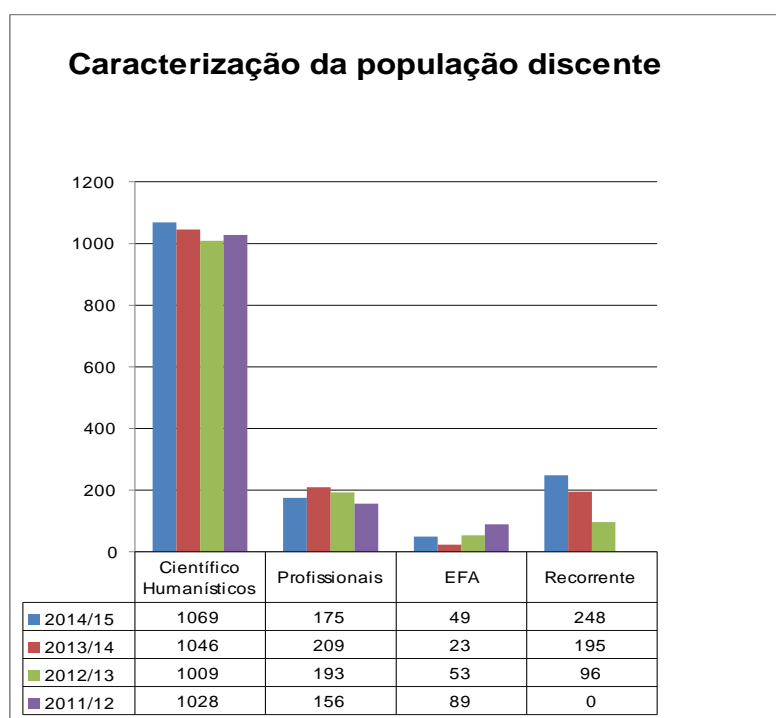
Tendo em conta este contexto e visando uma melhor gestão dos recursos humanos, a direção tem recorrido a contratos de emprego e inserção, bem como à flexibilização na atribuição de funções e de tarefas aos trabalhadores mais antigos. A distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes é feita sob proposta da coordenadora técnica e da encarregada operacional.

No que diz respeito aos Serviços Administrativos (SA), a partir de 2009/2010, implementou-se o horário contínuo e a gestão processual. A carga burocrática, a enorme exigência no âmbito contabilístico e financeiro e a grande dispersão legislativa têm sido obstáculos a uma maior otimização dos recursos humanos nos SA.



## 8. População Escolar

Como facilmente se constata na leitura do gráfico que a seguir se apresenta, a grande maioria dos nossos alunos procura a ESFRL para prosseguir estudos no ensino superior. Os números revelam-nos um pequeno crescimento da nossa população escolar entre 2011/2012 e 2014/2015 no que respeita aos cursos científico-humanísticos. Em relação ao ensino profissional será de evidenciar a ligeira diminuição no ano letivo de 2014/2015, após o crescimento gradual anteriormente verificado. Os números correspondentes ao ensino recorrente apresentam um crescimento a partir do ano da sua abertura, sendo presentemente a ESFRL a única a oferecer este tipo de ensino na região. De referir que o número de turmas a funcionar na escola depende da autorização do ministério da educação e ciência.



O quadro imediatamente a seguir mostra a distribuição dos alunos pelos vários níveis de ensino, confirmando a tendência referida anteriormente.

<b>Secundário</b>									
Total de alunos (em outubro de 2014): 1541									
Regular Científico-Humanístico			Profissional			Educação e formação de Adultos		Ensino Recorrente	
1069			175			49		248	
10º	11º	12º	1º	2º	3º	B		S	
368	367	334	56	72	47	49		248	

A requalificação do edifício da escola permitiu oferecer aos alunos, em algumas áreas, condições de aprendizagem de acentuada qualidade. Na área das Artes Visuais, da Química, da Biologia e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), o investimento veio trazer uma mais-valia para a formação da nossa população escolar.

### III. OFERTA DE ESCOLA

#### 1. Curricular

##### 1.1. Cursos Científico-Humanísticos

O quadro que se segue é elucidativo da distribuição dos alunos pelos vários cursos que compõem a nossa oferta curricular. Mais do que apresentar o plano de estudos de cada curso, interessa aqui compreender que as Línguas e Humanidades em conjunto com as Artes Visuais têm um peso semelhante ao das Ciências e Tecnologias no que respeita ao número de turmas.

Anos	Curso	Nº de turmas	Número de alunos		
			Masculino	Feminino	Total
10º	Ciências e Tecnologias	7	118	82	200
	Línguas e Humanidades	4	38	78	116
	Artes Visuais	2	17	35	52
11º	Ciências e Tecnologias	7	95	104	199
	Línguas e Humanidades	4	26	83	109
	Artes Visuais	2	16	43	59
12º	Ciências e Tecnologias	6	86	71	157
	Línguas e Humanidades	4	40	91	131
	Artes Visuais	2	14	32	46
<b>TOTAL</b>		<b>38</b>	<b>450</b>	<b>619</b>	<b>1069</b>

##### 1.2. Ensino Profissional

A abertura de cursos neste tipo de ensino obedece a uma lógica que está intimamente relacionada com a “lei da oferta e da procura”. Os cursos propostos pela escola só são autorizados quando o mercado revela empregabilidade para os mesmos.

Anos	Curso Profissional	Nº de turmas	Número de alunos		
			Masculino	Feminino	Total
1º	Técnico de Design - Variante de Interiores e Exteriores	1	7	21	28
	Técnico de Turismo	1	10	18	28
2º	Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	1	8	11	19
	Técnico de Design - Variante de Interiores e Exteriores	1	11	15	26
	Técnico de Turismo	1	13	14	27
3º	Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	1	4	7	11
	Técnico de Design - Variante de Interiores e Exteriores	1	8	7	15
	Técnico de Turismo	1	10	11	21
<b>TOTAL</b>		<b>8</b>	<b>71</b>	<b>104</b>	<b>175</b>

### 1.3. Educação e Formação de Adultos (EFA) e Ensino Recorrente

No âmbito do Ensino e Formação de Adultos e do Ensino Recorrente, funcionam na ESFRL cursos diurnos e de regime pós-laboral.

Os cursos diurnos lecionam-se, exclusivamente, no Estabelecimento Prisional de Leiria. O protocolo entre a ESFRL e o Ministério da Justiça tem sido renovado ao longo de várias décadas.

No regime pós-laboral funciona na escola o Ensino Recorrente de natureza modular.

A realidade do ano letivo de 2014/2015 está espelhada no quadro que se segue:

	Curso	N.º de turmas	N.º de alunos
EPL REGIME DIURNO	EFA-B3	2	49
	Recorrente	3	53
ESFRL REGIME PÓS-LABORAL	Recorrente	3	195
TOTAL		8	297

## 2. Regulamento para a Constituição de Turmas

A constituição das turmas compete ao diretor, de acordo com a legislação em vigor.

### 2.1. Ao nível da ESFRL fixam-se os seguintes critérios gerais:

- As turmas terão que ser constituídas dentro dos limites definidos pela lei e dentro das capacidades físicas das instalações (máximo 28 alunos);
- Na componente de formação específica deve observar-se o critério da preferência maioritária (20);
- Distribuição de forma equitativa do número de alunos repetentes, dando particular atenção às orientações dos conselhos de turma.

### 2.2. Relativamente à constituição das turmas do 10º ano, as orientações são as que a seguir se apresentam:

- Os alunos provenientes da mesma turma e escola devem ser distribuídos equitativamente pelas turmas existentes;
- Sempre que sejam feitos pedidos para juntar ou separar alunos devidamente fundamentados, estes serão analisados caso a caso;
- Poderão ser atendidos os pedidos para juntar alunos desde que os mesmos não ponham em causa o critério referido em 2.1.;
- Não poderão ser atendidos pedidos após o processo de constituição de turmas ter sido dado como concluído.

### 3. Complemento Curricular

#### 3.1. Projetos

Faz parte da cultura da nossa escola a preocupação com a formação plural dos alunos. A promoção, no âmbito do complemento curricular, da cultura, do desporto, da educação para a cidadania, da educação para a saúde e para os afetos, da valorização das línguas e da educação intercultural, é característica da ESFRL há mais de duas décadas, refletindo-se nos projetos a seguir apresentados.

#### Clube Europeu



Este projeto, o mais antigo da ESFRL, leva a cabo atividades de dimensão nacional e internacional. A aprendizagem intercultural, a educação sem fronteiras, o intercâmbio de costumes, o interesse pelas línguas, são os alicerces do trabalho conjunto entre professores, alunos e famílias. O Clube Europeu dinamiza e coordena:

- Parlamento Europeu de Jovens
- Semana da Europa e da Primavera da Europa
- Intercâmbio com cidade alemã de Rheine, em associação com a Escola Secundária Afonso Lopes Vieira e a Câmara Municipal de Leiria
- Europrojeto - Rede de escolas europeias
- Programa Erasmus<sup>+</sup>
- DelfScolaire (promoção da língua francesa)
- American Field Service (AFS) - Intercultura
- Projeto de Escolas Promotoras da Língua Alemã (PEPA)

#### Desporto Escolar



Proporciona aos alunos a oportunidade de complementar a prática desportiva regular, para além da disciplina curricular de Educação Física, promovendo o espírito de grupo/equipa, a cooperação e a solidariedade, tão importantes na formação integral dos jovens. As modalidades desportivas dinamizadas em grupos/equipas são: Atletismo, Basquetebol, Futsal, Atividades Rítmicas e Expressivas e Natação Adaptada.

#### Visitas à Biblioteca

É a atividade com que se inicia o acolhimento às turmas de 10.º ano, em que, sempre numa lógica de interação com os alunos, é apresentada a história da biblioteca, a patrona, a sua organização e as regras que a regem. Para além desta, são vários os projetos e atividades que têm como polo dinamizador a Biblioteca Escolar. Uns dirigem-se ao desenvolvimento de diferentes literacias e técnicas de estudo (em parceria com os Serviços de Psicologia e Orientação), outros para a promoção da leitura e da escrita em

diferentes suportes, outros ainda para a promoção de uma cidadania ativa, não raras vezes em articulação com outros projetos ou estruturas da escola. Saber ler, saber dizer, saber comprar, saber ver e saber partilhar são vetores que orientam os projetos que partem e confluem na nossa biblioteca escolar.

### Clube de Teatro - “IMPROVISO”



Porque ler teatro é importante, tal como estimular o aparecimento e o desenvolvimento de competências artísticas específicas, o nosso “Clube de Teatro” desenvolve a sua ação no âmbito da biblioteca escolar. A produção de textos dramáticos originais, o gosto pela exploração de textos de autores consagrados, a consolidação de estratégias de integração social, o despertar de vocações, o auto e heteroconhecimento, o desafio da exposição pública, a exploração de potencialidades pessoais (des)conhecidas, tudo isto se proporciona no teatro e se pode transportar para a sala de aula e para a vida, enriquecendo a formação dos alunos.

O grupo de teatro “Improviso” participa anualmente no Festival de Teatro Juvenil, promovido pela Câmara Municipal de Leiria, e faz apresentações pontuais ao longo do ano letivo.

### Livro meu, livro teu - troca de manuais



Por ser já uma preocupação da BE, que promovia pequenas campanhas de reutilização de manuais escolares e troca de livros, foi com empenho que a mesma aderiu ao projeto “Livro meu, livro teu - troca de manuais”, proposto pela CML a partir de 2012-13. Em 2014-15, a CML deixou de liderar o projeto e deixou ao critério das BE do concelho promover ou não a iniciativa. A nossa BE manteve o projeto, para agrado dos encarregados de educação, e a adesão tem vindo a aumentar de ano para ano. Assim, as palavras chave são reutilizar, ser solidário.

### Programa de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)



Este projeto/programa visa a promoção da saúde de um ponto de vista físico, psíquico e social. A parceria com a família e com entidades locais (escolas secundárias, superiores, centros de saúde e Instituto Português da Juventude) envolve a comunidade educativa na (co)responsabilização de todos na formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e livres na hora de tomar decisões individuais e coletivas no âmbito da saúde e dos afetos.

De acordo com parecer do Conselho Geral sobre o *Projeto de Educação Sexual*, emitido em 16 de novembro de 2010, deve atender-se aos seguintes aspetos:

- Considerando que a ESFRL tem alunos de vários anos e de vários cursos, com níveis de informação científica distintos sobre a temática da educação sexual, as abordagens refletem a aposta na progressão e enriquecimento dos conteúdos. Esta metodologia viabiliza a possibilidade de cada turma ter, para além da plataforma fixa de conteúdos e objetivos, iniciativas diferenciadas, de acordo com as suas características e necessidades específicas.
- A sensibilidade das matérias tratadas em educação sexual, a dimensão e a abrangência dos conceitos científicos, éticos e morais, exigem cuidados e informação específica, pelo que se se

atribuirá aos professores com formação nesta área a responsabilidade da execução do plano de educação sexual para cada turma, em articulação com o conselho de turma.

- É de todo o interesse que a comunidade educativa tenha um papel ativo em todo o processo de concretização da educação sexual.

### **Clube da Ciência e do Conhecimento**



O Clube da Ciência e do Conhecimento desenvolve atividades da esfera dos saberes, com o envolvimento participado de alunos, pais/EE, ou outros elementos da comunidade educativa, numa perspetiva de enriquecimento pessoal e social, extradisciplinar e, sempre que possível, em interação com o exterior.

Pretende-se, com a existência deste clube, criar um espaço onde se possa promover a aprendizagem informal e onde os alunos podem ser levados, e a escola através deles, ao desenvolvimento de projetos de carácter científico ou de outras áreas do conhecimento e à participação em concursos escolares, nas áreas da ciência e do conhecimento; pretende-se, igualmente, apelar ao envolvimento dos pais/encarregados de educação e trazê-los ao edifício-escola para a realização de atividades com o propósito de os aproximar das realidades e das pessoas com quem os seus filhos/educandos convivem.

Assim, o Clube da Ciência e do Conhecimento é um espaço que se destina a toda a comunidade educativa da ESFRL: alunos, pais/EE, professores e pessoal não docente.

### **Clube do Xadrez**

O clube de xadrez tem como objetivos proporcionar e incentivar a prática do xadrez entre os seus elementos, por meio de atividades de iniciação e de aperfeiçoamento técnico e competições de xadrez, tanto a nível de escola como inter escolas.

Em resultado da sua atividade, o clube espera que os seus praticantes obtenham melhorias nas competências seguintes: raciocínio lógico, concentração, tomada de decisões, memória, paciência, capacidade de planeamento, autoconfiança, respeito pelos outros, responsabilidade, imaginação e versatilidade.

### **Clube de Fotografia**

Dinamiza e coordena sessões de divulgação, exposições e workshops, parcerias com a comunidade e visitas de estudo programadas na escola.

Proporciona aos alunos a oportunidade de complementar a sua prática de utilização de máquinas fotográficas/telemóveis com novas funcionalidades.

Promove o espírito de grupo/equipa, a cooperação e a solidariedade, tão importantes na formação integral dos jovens. Promove a partilha de conhecimentos e de experiências.

Estimula o aparecimento e o desenvolvimento de competências artísticas específicas, em articulação com o “Clube de Teatro”, existente na escola.

Produz material para divulgação de diferentes atividades da escola, em suporte digital.

Incentiva o gosto pela exploração e pela consolidação de estratégias de integração social. Incentiva o despertar de vocações, o auto e heteroconhecimento, o desafio da exposição pública, a exploração de potencialidades pessoais.

Participa nas atividades de comemoração do “Dia da Escola”.



## IV. APRENDIZAGEM

### 1. Resultados

Pode ler-se no relatório da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) aquando da avaliação externa da ESFRL em 2014: “Os resultados académicos são objeto de monitorização regular pelos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, o que tem permitido identificar áreas de melhoria e estratégias de intervenção globais e por disciplina.”<sup>3</sup>

Como se refere no texto transcrito, é prática da escola a reflexão sobre os resultados académicos e a procura de soluções tendentes à melhoria dos mesmos.

A quantidade de elementos de análise com que trabalhamos é exaustiva e, por isso, aqui limitámo-nos a apresentar as taxas de sucesso de cada disciplina ao longo dos últimos três anos letivos.

EVOLUÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES INTERNAS					Indicador
Disciplina	Médio triénio 2008-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	Médio triénio 2011-2014
Biologia	99,25%	100%	100%	99,03%	<b>99,67 %</b>
Biologia e Geologia	91,27%	90,54%	79,92%	81,55%	<b>84,0 %</b>
Desenho A	92,39%	94,0%	95,87%	90,02%	<b>93,30 %</b>
Educação Física	99,77%	100%	99,57%	99,1%	<b>99,56 %</b>
Filosofia	90,26%	85,26%	87,15%	84,93%	<b>85,78 %</b>
Física e Química A	87,92%	87,68%	75,55%	74,36%	<b>79,20 %</b>
Francês	96,39%	96,16%	100%	94,64%	<b>96,93 %</b>
Geografia A	96,16%	98,48%	96,69%	93,20%	<b>96,12 %</b>
Geometria Descritiva A	75,23%	60,65%	83,99%	76,39%	<b>73,68 %</b>
História A	90,87%	88,51%	94,46%	82,35%	<b>88,44%</b>
Hist.Cultura e das Artes	85,26%	91,67%	89,13%	83,34%	<b>88,05%</b>
Inglês	89,28%	89,60%	94,68%	92,01%	<b>92,10%</b>
MACS	92,19%	93,83%	93,42%	89,04%	<b>92,10%</b>
Matemática A	80,26%	81,99%	79,99%	74,32%	<b>78,77%</b>
Matemática B	64,14%	81,58%	94,30%	82,61%	<b>86,16%</b>
Português	96,77%	96,35%	95,96%	96,14%	<b>96,15%</b>

Quando se compara a evolução da distribuição das classificações internas com as dos exames, podemos concluir que, na grande maioria das disciplinas, a avaliação interna é confirmada pela avaliação externa. Claro que há fatores externos que condicionam os resultados dos exames e que nos impedem de tirar conclusões peremptórias. Exemplo disso é o facto de nas disciplinas experimentais a classificação interna de frequência (CIF) incluir 30% para a prática laboratorial e os exames não terem essa

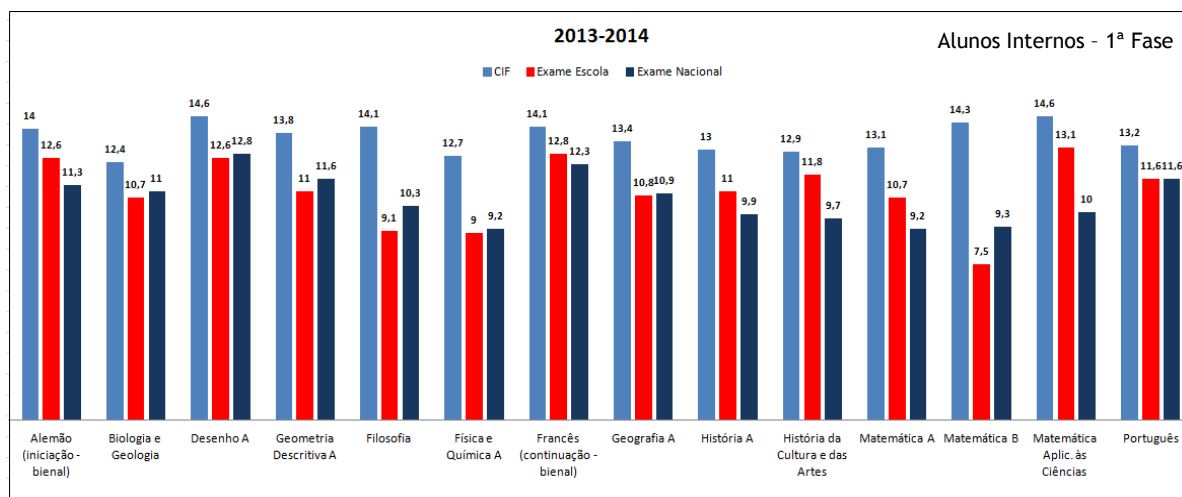
<sup>3</sup> Inspeção-Geral da Educação e Ciência (2014). *Avaliação Externa das Escolas. Relatório Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo*. Área Territorial de Inspeção do Centro. 2013-20014. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

componente; do mesmo modo na disciplina de Português existe um peso de 25% para a avaliação da oralidade, não contemplada no exame nacional.

No final do ano letivo de 2013/14, os alunos internos da ESFRL obtiveram como média das classificações dos exames nacionais os valores que **abaixo se apresentam**.

### COMPARAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES DOS EXAMES NACIONAIS DE 2014

#### MÉDIA DA ESCOLA E MÉDIA NACIONAL



Podemos concluir que, na ESFRL, em sete disciplinas, a média das classificações sujeitas a exame nacional, é igual ou superior à média nacional e em sete disciplinas revela estar ligeiramente abaixo da média nacional.

Também se pode destacar do texto já referido da IGEC a atenção que os alunos com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente (NEECP) merecem de todos quantos trabalham nesta instituição, revelando-se esse esforço nas taxas de sucesso dos alunos:

#### Taxa de Sucesso dos Alunos NEECP

Ano letivo	Transitaram						Totais
	10ºAno		11ºAno		12ºAno		
	Alunos PEI	Alunos CEI	Alunos PEI	Alunos CEI	Alunos PEI	Alunos CEI	
2011-2012	6	-	6	-	2	-	14
2012-2013	7	-	8	-	7	-	22
2013-2014	6	3	8	3	6	-	26

Ano letivo	Não transitaram						Totais
	10ºAno		11ºAno		12ºAno		
	Alunos PEI	Alunos CEI	Alunos PEI	Alunos CEI	Alunos PEI	Alunos CEI	
2011-2012	2	-	2 <sup>(1)</sup>	-	2 <sup>(2)</sup>	-	6
2012-2013	3 <sup>(1)</sup>	-	8	-	7 <sup>(2)</sup>	-	18
2013-2014	0	0	0	0	3 <sup>(3)</sup>	-	3

(1) Um aluno mudou de curso e de escola

(2) Um aluno não transitou na disciplina de matemática

(3) Dois dos alunos passaram para o ensino recorrente

Assim, podemos concluir que têm sido eficazes as estratégias pedagógicas dinamizadas no contexto da sala de aula (estabelecidas nos Programas Educativos Individuais - PEI- dos alunos referenciados) bem como as estratégias de articulação entre os serviços educativos.

## **2. Apoio às aprendizagens**

Para a consecução das metas que nos propomos atingir no próximo triénio, consideramos ser indispensável inculcar:

Nos alunos - mais hábitos de trabalho, mais cultura de exigência, mais respeito pelo saber, pelos professores, pelos assistentes;

Nos professores - mais trabalho de coordenação e maior eficácia nas soluções implementadas para apoio às aprendizagens.

### **2.1. Biblioteca Escolar (BE) - Biblioteca Amélia Pais**

Pelo facto de confluírem na biblioteca escolar dinâmicas que promovem aprendizagens, mobilizando recursos e estratégias diversificados, tem esta estrutura educativa papel central na promoção de aprendizagens que estão para além da sala de aula. A avaliação anual que lhe é aplicada e as ações de melhoria introduzidas procuram configurar a ação da biblioteca escolar.

A biblioteca escolar é uma estrutura educativa promotora de aprendizagens, que propicia leitura de documentos em múltiplos suportes e em livre acesso, organizados de modo a facilitar a sua utilização pela comunidade escolar e a produção de documentos diversificados, integrando equipamentos adequados às atividades a realizar pelo que a biblioteca se constitui como um instrumento essencial ao desenvolvimento do currículo escolar.

As atividades propostas anualmente estão orientadas para a promoção de hábitos de leitura, que podem ser mais ou menos mediadas, e que se deseja venham a ser hábitos duradouros, para o apoio às atividades curriculares, para o desenvolvimento das literacias, para a ocupação de momentos de lazer.

A BE configura-se como um centro de recursos para a educação e o entretenimento criativo e assume o seu papel num quadro de uma escola ativa. Ali, cada utente escolhe o seu percurso de leituras e procura exercitar ferramentas adquiridas em sala de aula e dali, lhe é permitido transportar documentos ou equipamentos para as suas atividades curriculares ou de enriquecimento curricular.

A BE integra a Rede de Bibliotecas Escolares desde 2000 e viu contemplados financeiramente os projetos Com o Pé Direito (2004/05) e Comprar, Ler/Ver e Partilhar (2009/10), pela Fundação Calouste Gulbenkian, e o projeto Em Vias de Comunicação, na Candidatura de Mérito 2007, pela Rede de Bibliotecas Escolares, integrando Ideias com Mérito. Participa regularmente em projetos locais: Semana da Leitura e Encontro de Bibliotecas Escolares (RBE) e, com o clube de teatro, no Festival de Teatro Juvenil (FTJ) e em nacionais: Concurso Nacional de Leitura (CNL) e outras atividades do Plano Nacional de Leitura (PNL).

## **2.2. Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)**

As atividades desenvolvidas no âmbito dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) têm, por força das solicitações, dinâmica própria, alargando o seu campo de incidência consoante as necessidades, não deixando de ter como objetivo principal a plena integração do aluno na escola e a promoção do seu sucesso escolar.

A (re)orientação vocacional e profissional, e o apoio psicológico a alunos, há muito que deixaram de ser as áreas de intervenção a que se circunscrevem os SPO. Atualmente, está-lhes também confiado o apoio psicológico a pais e demais elementos da comunidade educativa, alguma formação dirigida ao pessoal não docente, a gestão de conflitos numa perspetiva de melhoria das relações interpessoais, o acompanhamento e referenciação dos alunos NEEP, o trabalho com as turmas de 10.º ano, em articulação com a BECRE, e a orientação profissional com as turmas de 12.º ano.

Cabe igualmente a estes Serviços colaborar com os professores no contexto das atividades educativas, com os diretores de turma enquanto elo fundamental na relação com a família e com a direção da escola.

O trabalho de parceria com as escolas da região (básicas, secundárias e superiores), com as instituições de saúde, com a Segurança Social, com a CPCJ de Leiria e Gabinete de Apoio aos Jovens, tem vindo a ser cada vez mais importante.

## **2.3. O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)**

O GAAF é um projeto que pretende contribuir para o desenvolvimento global dos jovens através de uma articulação entre a escola, a família e a comunidade. Surge da necessidade de intervir precocemente sobre situações de risco tais como o abandono escolar, o absentismo, o insucesso escolar e a adoção de comportamentos de risco.

Assim, tem como objetivo principal ajudar os alunos e as famílias na procura da resolução dos seus problemas quotidianos e estabelecer estratégias de intervenção que contribuam para promover o sucesso escolar dos alunos.

Os objetivos gerais deste projeto são os seguintes: promover uma relação de interação entre família-escola-comunidade; identificar e prevenir problemas disciplinares dentro da escola; proporcionar encaminhamento dos alunos quando solicitado; promover o bem-estar pessoal da comunidade escolar; colaborar para a resolução de problemas dos alunos; desenvolver a valorização da escola nos alunos; promover o sucesso educativo dos alunos.

O GAAF é constituído por uma equipa de que fazem parte a diretora da escola, dois professores, a psicóloga da escola, a coordenadora do programa PESES e uma assistente técnica.

Esta equipa trabalha em articulação com diretores de turma, associação de pais, entidades/instituições de apoio social, alunos e pais e encarregados de educação.

O trabalho desenvolve-se através da sensibilização dos alunos e das suas famílias para a importância da escola na construção de um projeto de vida, assim como estabelecendo uma relação de proximidade e de empatia com os alunos.

## **2.4. Apoios Educativos**

Tendo a escola como parte da sua missão assegurar a igualdade de oportunidades de sucesso a todos os alunos e sabendo que nem todos têm e/ou tiveram condições para desenvolver as competências essenciais para a frequência do ensino secundário, a escola organizou-se de forma a encontrar respostas que procurem minimizar possíveis desigualdades decorrentes dessa situação.

### **2.4.1. Apoios Educativos em Sala de Estudo**

Os apoios em sala de estudo existem para apoiar os alunos no esclarecimento de dúvidas, na resolução de trabalhos de casa, na aquisição de métodos de trabalho e em todo o âmbito de reforço das aprendizagens. Funcionam em duas modalidades:

- Apoios a alunos propostos pelos professores, sujeitos a regime de faltas;
- Apoios em regime aberto, embora com controlo de frequência.

### **2.4.2. Apoios Educativos - Educação Especial**

A promoção da igualdade de oportunidades para as pessoas diferentes passa, necessariamente, pelas escolas, dando a estes indivíduos o direito à educação e à construção de expectativas de vida.

Pretende-se que as Escolas Inclusivas aceitem a criança/jovem diferente e apoiem a sua aprendizagem e necessidades específicas. Desta forma, as escolas regulares, os currículos disciplinares e as práticas educativas devem adequar-se às características do aluno com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente (NEECP). Para que haja igualdade de oportunidades, a escola não deve dar o mesmo a todos, mas dar a cada discente aquilo que lhe faz falta.

De acordo com o Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro, são abrangidos por este regime especial os alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de caráter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social e dando lugar à mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicossocial.

Para dar uma resposta adequada às NEECP de crianças e jovens, previstas no Decreto-Lei supracitado, a Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo possui o Serviço de Psicologia e Orientação constituído por docentes de Educação Especial e uma Psicóloga. Este serviço pretende promover uma inclusão ativa e socializante destes alunos, dentro e fora da comunidade escolar, com os objetivos de desenvolver as suas competências mais limitantes, promover o seu sucesso escolar, o seu prosseguimento de estudos ou inserção na vida ativa profissional, de acordo com o seu perfil de funcionalidade. A par disso, analisam processos no que toca à sua elegibilidade para a inclusão no DL 3/2008 de 7 de janeiro, e delineiam estratégias e medidas a aplicar aos alunos com NEECP ajustadas ao seu perfil de funcionalidade de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF).

A Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo conta com a participação da CERCILEI como entidade parceira, através do seu Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), de forma a dar uma resposta

abrangente e adequada aos casos que poderão surgir, disponibilizando recursos humanos não docentes - técnicos com formação profissional adequada ao abrigo do artigo 30º do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro.

As docentes de Educação Especial articulam, como recurso disponível para os discentes, com o CRID - Centro de Recursos para a Inclusão Digital, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, cujo objetivo é o de formar os cidadãos com necessidades especiais para a Igualdade Digital proporcionando através de técnicos especializados o acesso a recursos digitais, que em muito podem contribuir para potenciar as suas capacidades intelectuais.

A Educação Especial organiza-se segundo modelos diversificados de integração no ambiente de escola inclusiva. A intervenção especializada traduz-se na elaboração de programas educativos individuais e no apoio pedagógico personalizado por docentes especializados. Envolve a adaptação do processo de ensino-aprendizagem às necessidades de cada aluno, pressupondo objetivos, currículos, programas, opções pedagógicas e didáticas, bem como regras e critérios de avaliação das aprendizagens adequados à especificidade dos alunos. A área de intervenção centra-se em atividades específicas tais como treino cognitivo, treino de linguagem, sistemas aumentativos de comunicação, atividade motora adaptada, entre outros.

#### **2.4.3. Apoio a alunos de Português Língua Não Materna (PLNM)**

Quando, por força da lei, não é permitido constituir turma de alunos que não têm, pela sua condição de estrangeiros, o domínio da língua portuguesa, a escola mobiliza apoios individualizados. A estes alunos são aplicados testes de proficiência linguística que permitem estabelecer o tipo de apoio a prestar.

Projeto da responsabilidade dos professores de Português que visa oferecer condições equitativas de aprendizagem para assegurar a integração efetiva dos alunos, cultural, social e académica, independentemente da sua origem, língua ou cultura, procurando a promoção do sucesso educativo e desenvolvimento de uma cidadania ativa e consciente.

Pretende-se atuar no domínio oral e escrito da língua portuguesa como língua veicular, desenvolvendo uma progressiva autonomia pessoal no âmbito escolar e social. A integração efetiva dos alunos no currículo nacional é a meta que todos os alunos devem atingir.

## V. AVALIAÇÃO

O relatório anual da equipa de auto-avaliação e o relatório da avaliação externa feito pela IGEC 2014 tem permitido identificar os pontos fortes e fracos da instituição, bem como as oportunidades e os constrangimentos, sintetizados no quadro abaixo apresentado e que devem ser levados em consideração que se devem levar em consideração no cumprimento da missão que nos propusemos e das metas que estabelecemos.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Abandono escolar pouco significativo</li> <li>▪ Rede de parcerias e o desenvolvimento de projetos, com forte impacto na multiplicação das oportunidades de aprendizagem</li> <li>▪ Acompanhamento dos alunos em sala de estudo</li> <li>▪ Trabalho cooperativo entre as estruturas de coordenação educativa</li> <li>▪ Diferenciação dos apoios pedagógicos</li> <li>▪ Trabalho consistente dos SPO</li> <li>▪ Oferta formativa diversificada e multiplicidade de projetos</li> <li>▪ Consistência da dimensão experimental do currículo</li> <li>▪ Documentos estruturantes articulados e orientados para a consecução das prioridades educativas</li> <li>▪ Procura de uma maior participação dos pais e outros membros da comunidade educativa na vida da escola</li> <li>▪ Definição de metas, objetivos e estratégias consequentes, estabelecendo, sempre que necessário, Planos de Melhoria</li> <li>▪ Expectativas elevadas dos vários atores educativos</li> <li>▪ Adesão continuada a iniciativas inovadoras</li> <li>▪ Valorização de outras culturas e saberes</li> <li>▪ Atendimento personalizado dos serviços administrativos</li> <li>▪ Boa relação entre Pais/EE e diretores de turma</li> <li>▪ Existência de mecanismos consistentes de avaliação interna</li> <li>▪ Identificação de pontos fortes e pontos fracos, estabelecendo orientações para os Planos de Melhoria</li> <li>▪ Prática contínua e progressiva da autoavaliação, valorizada em áreas específicas de que é exemplo a biblioteca escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Regressão dos resultados escolares em algumas disciplinas</li> <li>▪ Aulas de apoio pouco eficazes</li> <li>▪ Salas de estudo pouco frequentadas</li> <li>▪ Horário de funcionamento dos apoios educativos</li> <li>▪ Problema da indisciplina ainda não está totalmente controlado</li> <li>▪ Insuficiente divulgação das atividades de complemento curricular</li> <li>▪ Pouco envolvimento dos pais na construção dos documentos estruturantes da vida da escola</li> <li>▪ Não apropriação por toda a comunidade educativa dos documentos estruturantes da vida da escola</li> <li>▪ Trabalho colaborativo insuficiente</li> <li>▪ Pouco trabalho individual dos alunos</li> </ul>
OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reconhecimento de uma imagem positiva da escola como fator potenciador para um maior envolvimento da comunidade nos seus projetos e iniciativas</li> <li>▪ Modernização da escola e dos equipamentos informáticos</li> </ul> <p>Implementação do Plano Tecnológico de Educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumento de tarefas burocráticas para as lideranças intermédias, em particular, e para os professores, em geral.</li> <li>▪ Insuficiente número de assistentes operacionais</li> <li>▪ Desinteresse e desmotivação de alguns alunos</li> </ul>



## VI. LINHAS ESTRATÉGICAS, OBJETIVOS, AÇÕES, INDICADORES E METAS PARA O TRIÊNIO 2014/2017

As linhas estratégicas são:

- A- Promoção do Sucesso Educativo
- B- Cidadania Ativa e Crítica
- C- Relação da Escola com a Comunidade
- D- Liderança e Gestão

### Linha estratégica A: Promoção do Sucesso Educativo

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Ações	Indicadores	Metas
Melhorar os resultados escolares	A1-Incrementar a qualidade das aprendizagens	Reuniões de coordenação/nível, com vista a:  Articulação e diversificação de metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem  Inovação de metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem	Eficácia das medidas implementadas, com base em:  Média, dos últimos três anos, da % de alunos com classificações internas $\geq$ a 10 valores  Nº de disciplinas cuja média de classificação em exames nacionais se situa abaixo da média nacional	Entre 80% e 100%  Diminuir o número de disciplinas com resultados abaixo da média nacional, ao longo do triénio.
	A2- Aumentar o nível de coordenação do trabalho inter pares	Produção inter pares de materiais pedagógicos	Número de materiais pedagógicos por período letivo por grupo de coordenação	Aumentar o número de materiais pedagógicos ao longo do triénio, sempre que os resultados das disciplinas se situem abaixo das metas.
		Produção inter pares de instrumentos de avaliação	Número de testes sumativos produzidos em coordenação, por ano letivo / grupo de coordenação	Manter ou aumentar o número de testes sumativos produzidos em coordenação ao longo do triénio.
	A3- Prevenir o insucesso e abandono escolar	Apoio educativo: <ul style="list-style-type: none"> <li>– apoio individualizado a alunos NEECP</li> <li>– apoio individualizado a alunos de PLNM</li> <li>– apoios em salas de estudo</li> <li>– reorientação vocacional dos alunos, no âmbito dos SPO</li> <li>– Substituição de docentes, com recursos dos departamentos e outros</li> </ul>	Taxa de sucesso de alunos NEECP. Taxa de sucesso dos alunos (PLNM) Taxa de alunos com classificações $<$ a 10 valores que frequentam o apoio Taxa de abandono escolar precoce	Aumentar o sucesso dos alunos  Aumentar a taxa de frequência de apoios em salas de estudo  Reduzir para zero

### Linha estratégica A: Promoção do Sucesso Educativo

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Ações	Indicadores	Metas
	A4-Desenvolver hábitos de trabalho	Realização de sessões sobre técnicas de estudo e de trabalho escolar	Nº de sessões <ul style="list-style-type: none"> <li>Orientadas para alunos do 10º ano</li> <li>Solicitadas pelo diretor de turma ou outro professor</li> </ul>	Duas sessões por turma Aumentar o número de sessões solicitadas
	A5- Promover o gosto pelo saber	Divulgação dos Quadros de Mérito e de Excelência  Realização de atividades com vista a desenvolver a curiosidade intelectual	Percentagem de alunos por ano de escolaridade  Nº de atividades programadas com o objetivo operacional A5 no PAA	Manter ou aumentar o número de alunos ao longo do triénio  Manter ou aumentar o número de atividades ao longo do triénio
	A6- Promover hábitos de leitura	Realização de atividades de articulação curricular em colaboração com a biblioteca	Número de atividades programadas com o objetivo operacional A6 no PAA	Manter ou aumentar o número de atividades ao longo do triénio
	A7- Prevenir situações de indisciplina	Promoção do funcionamento do Gabinete de Apoio aos Alunos e às Famílias  Debates sobre “Gestão de Conflitos”  Divulgação das medidas disciplinares aplicadas  Contacto telefónico com os pais/EE, quando se verificar uma infração disciplinar grave	Número de ocorrências acompanhadas  Número de sessões realizadas  Número de medidas disciplinares  Número de contactos	Diminuir as taxas de indisciplina  Manter ou aumentar o número de sessões  Divulgar sempre que aplicado  Contactar sempre que se verificarem infrações disciplinares graves

### Linha estratégica B: Cidadania Ativa e Crítica

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Ações	Indicadores	Metas
Promover atitudes interventivas, construtivas, críticas, no quotidiano, face às problemáticas mais relevantes do mundo atual	B1- Implementar projetos de turma no âmbito da: <ul style="list-style-type: none"> <li>Educação para a cidadania</li> <li>Interculturalidade</li> <li>Educação Sexual</li> <li>Educação Ambiental</li> </ul>	Realização de: <ul style="list-style-type: none"> <li>Visitas de Estudo</li> <li>Conferências</li> <li>Debates</li> <li>Exposições</li> <li>Concursos</li> <li>Trabalhos de campo</li> <li>Oficinas</li> <li>Outras</li> </ul>	Número de atividades concretizadas a nível de turma	Pelo menos duas por turma e por ano letivo

	B2- Implementar atividades de enriquecimento e complemento curricular alicerçadas em projetos locais, nacionais e internacionais propostas por professores, alunos, pais/EE, pessoal não docente	Participação em: - Intercâmbios - Competições desportivas - Festivais - Concursos - Espetáculos - Outras	Taxa de concretização das actividades de complemento curricular previstas no PAA	Superior a 95%
	B3- Promover atividades de natureza solidária	Recolha/Troca de manuais escolares (Livro meu, Livro teu)  Campanha de recolha de bens/produtos  Sensibilização de instituições para atribuição de apoios/bolsas para alunos carenciados	Nº de manuais disponibilizados  Número de campanhas  Nº de alunos carenciados apoiados	Manter ou aumentar o número de manuais disponibilizados ao longo do triénio  Três campanhas por ano  A definir anualmente de acordo com o levantamento do SASE e das verbas disponibilizadas
	B4- Divulgar todos os atos de reconhecido valor levados a cabo por elementos da comunidade escolar	Dinamização dos meios de divulgação	Taxa de divulgação	100%
	B5- Incentivar à participação ativa na vida da escola	Divulgação mais eficaz e atrativa das atividades, efemérides, atos eleitorais, sessões de esclarecimento	Taxa de divulgação	100%

### Linha estratégica C: Relação da escola com a comunidade

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Ações	Indicadores	Metas
Mobilizar a comunidade educativa para uma intervenção mais efetiva na vida da escola	C1- Melhorar o nível de comunicação e informação no interior da escola	Utilização da plataforma GIAE Utilização pedagógica e institucional da plataforma <i>moodle</i> Utilização de placards/expositores para publicitação e comunicações institucionais Publicitação na página da escola na internet	Número de utilizações e de publicitações	Manter ou aumentar ao longo do triénio
	C2- Divulgar boas práticas junto da comunidade educativa	Apresentação de boas práticas junto da comunidade educativa	Número de apresentações por via eletrónica e/ou presenciais	Manter ou aumentar ao longo do triénio
	C3- Promover a participação dos pais e EE em atividades dinamizadas pela escola e em projetos ou atividades implementados pelos educandos	Reuniões Periódicas Eventos culturais e recreativos Apresentação de projetos ou atividades	Taxa de comparência	Manter ou aumentar ao longo do triénio
	C4 - Promover a participação do PND nas atividades de convívio	Sensibilização do PND	Taxa de participação	Manter ou aumentar ao longo do triénio
	C5 - Divulgar o conteúdo dos documentos de referência da escola ao PND	Sessões de divulgação	Número de sessões	1 por ano ao longo do triénio
	C6 - Divulgar os critérios de atribuição de tarefas ao PND	Sessões de esclarecimento	N.º de sessões	1 por ano ao longo do triénio
Melhorar a comunicação e a interação entre a escola e o exterior	C7 - Divulgar os projetos e atividades de caráter local, nacional e internacional nos quais a escola está envolvida	Divulgação de projetos e atividades na página electrónica da escola Divulgação de projetos e atividades nos meios de comunicação social	Número de divulgações na página electrónica da escola e nos meios de comunicação social	100%
	C8 - Divulgar os resultados dos projetos e atividades de caráter locais, nacional e internacional nos quais a escola está envolvida	Divulgação dos resultados dos projectos e actividades na página da escola Divulgação de projetos e atividades nos meios de comunicação social	Taxa de divulgação dos resultados	100%

	C9 - Promover o diálogo com outras instituições	Realização de reuniões, jornadas, sessões de esclarecimento Estabelecer/manter protocolos com instituições públicas e privadas	Número de ações concretizadas	Manter ou aumentar ao longo do triénio
--	---	---	-------------------------------	--

#### Linha estratégica D: Liderança e gestão

Objetivos estratégicos	Objetivos operacionais	Ações	Indicadores	Metas
Promover uma formação adequada com vista à qualidade do serviço prestado pela escola	D1- Concretizar formação contínua	Elaboração de um Plano Anual de Formação de Docentes - Ações creditadas - Ações não creditadas: curta duração, centradas na escola, com recurso à formação de pares; externas	Taxa de execução dos planos de formação  Taxa de participação dos docentes que, de acordo com a lei, necessitam de formação.	Concretizar 100% das ações previstas.  Satisfazer 100% das necessidades de formação, em cumprimento da lei
	D2- Estimular o desenvolvimento profissional	Elaboração de um Plano Anual de Formação do Pessoal Não-Docente - Formação inter pares - Formação externa	N.º de horas de formação/ano, de acordo com o Código do Trabalho (PND)	
	D3- Otimizar os recursos humanos	Criação de um registo informático sobre toda a formação efetuada		
Promover uma avaliação interna rigorosa	D4- Acompanhar a execução do PEE	Monitorização da concretização do PAA e do PEE.	Pareceres do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral	100% de pareceres favoráveis
	D5- Monitorizar a implementação do Plano de Melhoria	Monitorização das ações previstas no Plano de Melhoria  Recolha e tratamento de informação (análise de conteúdo, aplicação de questionários)	Grau de concretização das ações	Concretizar 100% das ações previstas
	D6- Promover a divulgação dos dados recolhidos junto da comunidade educativa	Elaboração de relatórios anuais ou periódicos  Reajustamento do Plano de Melhoria  Aplicação de modelo de autoavaliação contextualizado		

## VII. NOTAS FINAIS

### Operacionalização

A operacionalização do Projeto Educativo de Escola é da responsabilidade de todos os intervenientes no processo educativo e concretiza-se através de:

- Planificações de ensino-aprendizagem, elaborados pelos departamentos/grupos de nível;
- Planos de Trabalho de Turma;
- Plano Anual de Atividades da Escola.

### Formas de avaliação

Na recolha de dados para avaliação do Projeto Educativo de Escola devem ser tidas em conta variáveis de natureza qualitativa e natureza quantitativa. A vertente qualitativa implica a elaboração de relatórios pelos diferentes órgãos e estruturas de coordenação pedagógica da escola. A vertente quantitativa basear-se-á em dados estatísticos sobre os resultados escolares dos alunos, a sistematizar pela equipa de autoavaliação e direção da escola (taxa de transição e abandono por disciplina e ano de escolaridade; taxa de anulação; taxa de participações /processos disciplinares...).

Esta informação será completada pela aplicação de questionários de opinião, sempre que for considerado oportuno pela equipa de acompanhamento e monitorização do Projeto Educativo de Escola.

### Periodização da avaliação

- I. Todas as atividades realizadas são avaliadas através da aplicação GESPAA, logo após a sua realização;
- II. Periodicamente são analisadas as classificações obtidas pelos alunos e o grau de eficácia das medidas implementadas (apoios, salas de estudo);
- III. No final de cada ano letivo são elaborados relatórios, pelos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa, com vista a:
  - analisar de que forma o Plano Anual de Atividades e os Planos de Trabalho de Turma contribuíram para a concretização dos objetivos do Projeto Educativo de Escola;
  - detetar obstáculos à concretização do projeto e forma de os superar;
  - definir reajustamentos e planos de melhoria.
- IV. No final do triénio será elaborado um relatório pela equipa de acompanhamento, que terá como finalidade:
  - efetuar um balanço sobre o grau de concretização dos objetivos e metas definidas;
  - identificar os pontos fortes e as áreas de melhoria;
  - envolver toda a comunidade escolar na reflexão e apresentação de propostas de melhoria, com vista à elaboração do Projeto Educativo de Escola do triénio seguinte.

### **Divulgação do Projeto Educativo de Escola**

A divulgação do Projeto Educativo de Escola à comunidade educativa será efetuada através da página da escola, assegurando-se que no início de cada ano letivo é dado a conhecer:

- Aos alunos - através dos diretores de turma
- Aos docentes - através dos coordenadores de departamento
- Aos assistentes operacionais e técnicos - através dos respetivos coordenadores, dos representantes no Conselho Geral e da direção.
- Aos pais e encarregados de educação - através da direção, dos diretores de turma, associação de pais e encarregados de educação e dos seus representantes no Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

### **Acompanhamento do Projeto Educativo de Escola**

A implementação do Projeto Educativo de Escola será acompanhada por uma equipa composta por elementos do Conselho Pedagógico, da Direção e do Conselho Geral.

**(Projeto Educativo de Escola aprovado em reunião de Conselho Geral de:**

**28 de maio de 2015)**

**Anexo 1**

<b>Acrónimo</b>	<b>Designação</b>
AO	Assistente Operacional
AT	Assistente Técnico
BE	Biblioteca Escolar
CIF	Classificação Interna de Frequência
CNL	Concurso Nacional de Leitura
CRI	Centro de Recursos para a Inclusão
CRID	Centro de Recursos para a Inclusão Digital
EE	Encarregado de Educação
EFA	Educação e Formação de Adultos
ESFRL	Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo
FSE	Fundo Social Europeu
GAAF	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGEC	Inspeção-Geral da Educação e Ciência
INE	Instituto Nacional Estatística
IPL	Instituto Politécnico de Leiria
NEECP	Necessidades Educativas Especiais de Cárcer Permanente
NUT	Nomenclatura das Unidades Territoriais
OCR	Orçamento de Dotação com Compensação em Receita
OE	Orçamento Estado
PAA	Plano Anual de Atividades



PD	Pessoal Docente
PEI	Programa Educativo Individual
PEPA	Projeto de Escolas Promotoras da Língua Alemã
PESES	Programa de Educação para a Saúde e Educação Sexual
PLNM	Português Língua Não Materna
PND	Pessoal não Docente
PNL	Plano Nacional Leitura
POCH	Programa Operacional de Capital Humano
RBE	Rede de Bibliotecas Escolares
SA	Serviços Administrativos
SPO	Serviços de Psicologia e Orientação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação